

A young girl with a backpack is looking through binoculars in a park. She is wearing a green cardigan over a blue t-shirt. The background shows a green lawn, tall cypress trees, and a clear blue sky.

SERRALVES

PROGRAMAS EDUCATIVOS 2015-2016

PROGRAMAS EDUCATIVOS
Atividades e Projetos
2015–2016

SERVIÇO EDUCATIVO

Programação
Elisabete Alves
Liliana Coutinho

Apoio à programação
Samuel Silva

Coordenação
Denise Pollini
Elisabete Alves

Produção
Anabela Silva, Carla Almeida, Cristina Lapa, Diana Cruz

Colaboração
Carlota Carqueja

A orientação das atividades do Serviço Educativo está a cargo de uma equipa de profissionais especializados em diferentes áreas disciplinares:
Ana Martins, Anabela Pereira, André Rodrigues, Andreia Coutinho, Bernardo Amaral, Catavento – Projetos Educativos, Cristina Alves, C. Camargo – Oficinas de Artes, Dina Marques, Inês Caetano, Joana Mendonça, Joana Nascimento, João Silva, José Maia, Magda Silva, Marco Ramos, Melissa Rodrigues, Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica, Paulo Jesus, Pedro Cachapuz, Raquel Correia, Raquel Sambade, Rita Faustino, Rita Martins, Rita Roque, Samuel Silva, Sofia Santos, Sónia Borges, Talkie-Walkie.

7 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

25 PARQUE DE SERRALVES

32 ESCOLAS

33 ARTES
33 VISITAS
38 OFICINAS

48 AMBIENTE

49 VISITAS
50 OFICINAS

58 ARTES E AMBIENTE

58 OFICINAS
59 PROJETO ANUAL COM ESCOLAS

64 PROFESSORES

65 VISITAS
67 TARIFÁRIOS E MARCAÇÕES

70 GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

71 EXPOSIÇÕES
72 OFICINAS
73 MARCAÇÕES

74 CRIANÇAS, JOVENS, FAMÍLIAS

75 FAMÍLIAS EM SERRALVES

79 ADULTOS

80 VISITAS
82 CURSOS, SEMINÁRIOS E CONVERSAS
86 ARTE CONTEMPORÂNEA



Visita à exposição "Monika Sponowska: Arquitetonzacão",
Museu de Arte Contemporânea, Porto, 18 de março de 2015.
Foto Jorge Trêpa # Shooters, © Fundação de Serralves, Porto.

O Serviço Educativo toma como ponto de partida o património arquitetónico, museológico e natural do Museu de Arte Contemporânea e do Parque de Serralves, para a criação de relações de proximidade e cumplicidade com a comunidade. A sua programação propõe novas formas de participação cultural, na perspetiva de uma partilha de curiosidades, de conhecimentos e de afetos, em abordagens transversais às temáticas da arte, da arquitetura, do ambiente e da cidadania.

Os processos de trabalho desenvolvidos pelo Serviço Educativo, tanto na vertente artística como na vertente ambiental, são abertos e flexíveis, estimulam o pensamento, a criatividade e valorizam uma aprendizagem reflexiva, dialógica e potencialmente transformadora. Através do programa aqui apresentado procura-se envolver diferentes públicos e contextos, estimulando a visita individual ou em grupo, bem como as parcerias com escolas, universidades, associações, grupos com necessidades especiais, entre outras instituições.

Esta brochura apresenta de forma sucinta as informações relativas ao programa de atividades 2015/2016. Procure por informações mais detalhadas em: www.serralves.pt.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES



DÉJÀ-VU. REPETIÇÃO E DIFERENÇA

26 SET 2015 - 14 FEV 2016, Biblioteca

Apesar de reconhecida, a relação entre objetos triviais e arte tem sido pouco explorada no campo das publicações de artista. Nesta exposição, que confronta formatos editoriais oriundos da comunicação de massas e edições de artista, as coincidências formais denunciam claramente os primeiros como fontes de inspiração.

A mostra revela estas correspondências ao colocar lado a lado “cópia” e “original”. São apresentadas publicações de artista desde os anos 1960 até à atualidade, paralelamente a revistas, livros, catálogos industriais, jogos, manuais escolares e enciclopédias do mesmo período. Os visitantes serão confrontados com uma perspectiva inesperada da obra de arte, ao mesmo tempo que refrescam as suas memórias da cultura visual popular. Um dos pontos altos da exposição será a apresentação do segundo volume do livro recentemente redescoberto *Ginza Haccho* (1954), de Yoshikazu Suzuki. Esta publicação, sobre arquitetura japonesa, será apresentada juntamente com um dos livros de artista mais icônicos da história da arte ocidental, *Every Building on the Sunset Strip* (1965), do artista norte-americano Ed Ruscha, publicado 12 anos depois. Lado a lado, estas duas publicações em formato de acordeão apresentam extraordinárias semelhanças. Coincidência ou inspiração?

COMO (...) COISAS QUE NÃO EXISTEM - UMA EXPOSIÇÃO A PARTIR DA 31ª BIENAL DE SÃO PAULO

02 OUT 2015 – 17 JAN 2016, Galerias do Museu Fundada em 1951 a Bienal de São Paulo é, depois da Bienal de Veneza, a segunda Bienal mais antiga do mundo. O tema da sua 31ª edição “Como (...) coisas que não existem?” possui o objetivo de lançar um olhar crítico sobre emergências políticas, sociais e económicas que existem no mundo atual, realizando uma proposta aberta, disposta a repensar a contemporaneidade.

A exposição apresenta obras que utilizam meios diversificados desde pintura, escultura, fotografia e vídeo até instalação e constitui uma oportunidade especial para refletirmos sobre como a arte pode alterar formas de pensar o mundo e dar a vivenciar novas formas de fazê-lo. Aliada a esta proposta, é previsto um extensivo programa público desenvolvido pela equipa de curadores da Bienal em conjunto com o Serviço Educativo.

Realizada em colaboração entre a Fundação Bienal de São Paulo e a equipa do Museu de Arte Contemporânea de Serralves trata-se da primeira vez na sua história que a Bienal de São Paulo viaja para fora da América Latina e é mostrada ao público europeu.



Prabhakar Pachpute
Imagem desenvolvida para a identidade visual da 31ª Bienal de São Paulo, 2014
Cortesia do artista e Fundação Bienal de São Paulo

HELENA ALMEIDA

17 OUT 2015 – 10 JAN 2016, Galerias do Museu

“Helena Almeida” é a exposição mais completa até à data da obra da renomada artista portuguesa Helena Almeida (Lisboa, 1934), examinando o seu trabalho de pintura, fotografia, vídeo e desenho ao longo de quase cinco décadas.

A exposição salientará a importância do corpo – que regista, ocupa e define o espaço – e o seu encontro performativo com o mundo nas obras realizadas pela artista, de meados dos anos 1960 até à atualidade. Além das pinturas “habitadas” e das series fotográficas pelas quais é mais conhecida, serão mostradas na exposição obras raramente exibidas ao longo da sua carreira artística.

Por meio da sua pintura abstrata inicial, Helena Almeida introduz as preocupações centrais que definem a sua prática artística numa diversidade de disciplinas, nomeadamente o interesse em ultrapassar os limites do espaço pictórico e narrativo que sempre desempenhou um papel fundamental na obra da artista. Como Helena Almeida afirma: “A minha pintura é o meu corpo, a minha obra é o meu corpo”.



Helena Almeida
Estudo para um enriquecimento interior, 1977
Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Foto Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.

WOLFGANG TILLMANS

29 JAN – 25 ABR 2016, Galerias do Museu

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves apresenta a primeira exposição em Portugal do aclamado fotógrafo alemão Wolfgang Tillmans. Desde que estabeleceu a sua reputação no seio da cultura juvenil, da moda e das discotecas da Londres dos anos 1990, Tillmans tornou-se um dos mais influentes artistas do nosso tempo.

A exposição em Serralves apresenta os seus trabalhos fotográficos mais recentes, produzidos durante a última década, revelando como o artista explora continuamente a fotografia enquanto meio para refletir sobre a realidade. Deste modo, a mesma é revelada não apenas enquanto visibilidade, mas também enquanto fenómeno social, económico e arquitetural. A fotografia de Tillmans também trabalha conceitos de organicidade, tanto física quanto fenomenológica, apresentando desde os corpos dos amigos e família a constelações de cidades e plantas, galáxias celestes de céus noturnos e abstrações pictóricas criadas a partir do próprio processo fotográfico.

Instalada numa fileira de galerias do Museu de Serralves, a exposição também irá refletir o uso coreográfico que Tillmans faz do espaço e da escala, através do qual imagens de lugares e pessoas e registos objetuais da luz fazem parte de um Todo interconectado, de um mundo físico e cósmico.



Wolfgang Tillmans
2012-023
Freischwimmer 212
Foto Cortesia Studio Wolfgang Tillmans

SONNABEND COLLECTION

05 FEV – 15 MAI 2016, Galerias do Museu

Inaugurada em Paris em 1962 e em Nova Iorque a partir de 1970, Galeria Sonnabend compõe hoje uma das mais importantes Coleções da arte norte-americana e europeia dos anos 1960/70. A partir da sua abertura em Paris, a Galeria apresentou pela primeira vez na Europa trabalhos de importantes artistas norte-americanos e, uma vez em Nova Iorque, divulgou ao público norte-americano uma série de artistas europeus. A exposição, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves apresenta trabalhos dessas décadas fundadoras, mas também dos anos de 1980, quando a Coleção integrou obras fundamentais para se perceber o chamado regresso à pintura que marcou aqueles anos.

Nela serão apresentadas obras de nomes seminais da arte americana e europeia dos anos 1960, como Andy Warhol, Robert Rauschenberg, Roy Lichtenstein, Claes Oldenburg e Christo; exemplos paradigmáticos do minimalismo e do pós-minimalismo, como trabalhos de Donald Judd, Richard Serra e Robert Morris; expoentes da arte povera italiana, como Mario Merz, Gilberto Zorio e Giovanni Anselmo e ainda o trabalho de pintores europeus que, nos anos 1980, reabilitaram o interesse pela pintura, casos de Anselm Kiefer, Jörg Immendorf e A. R. Penck.

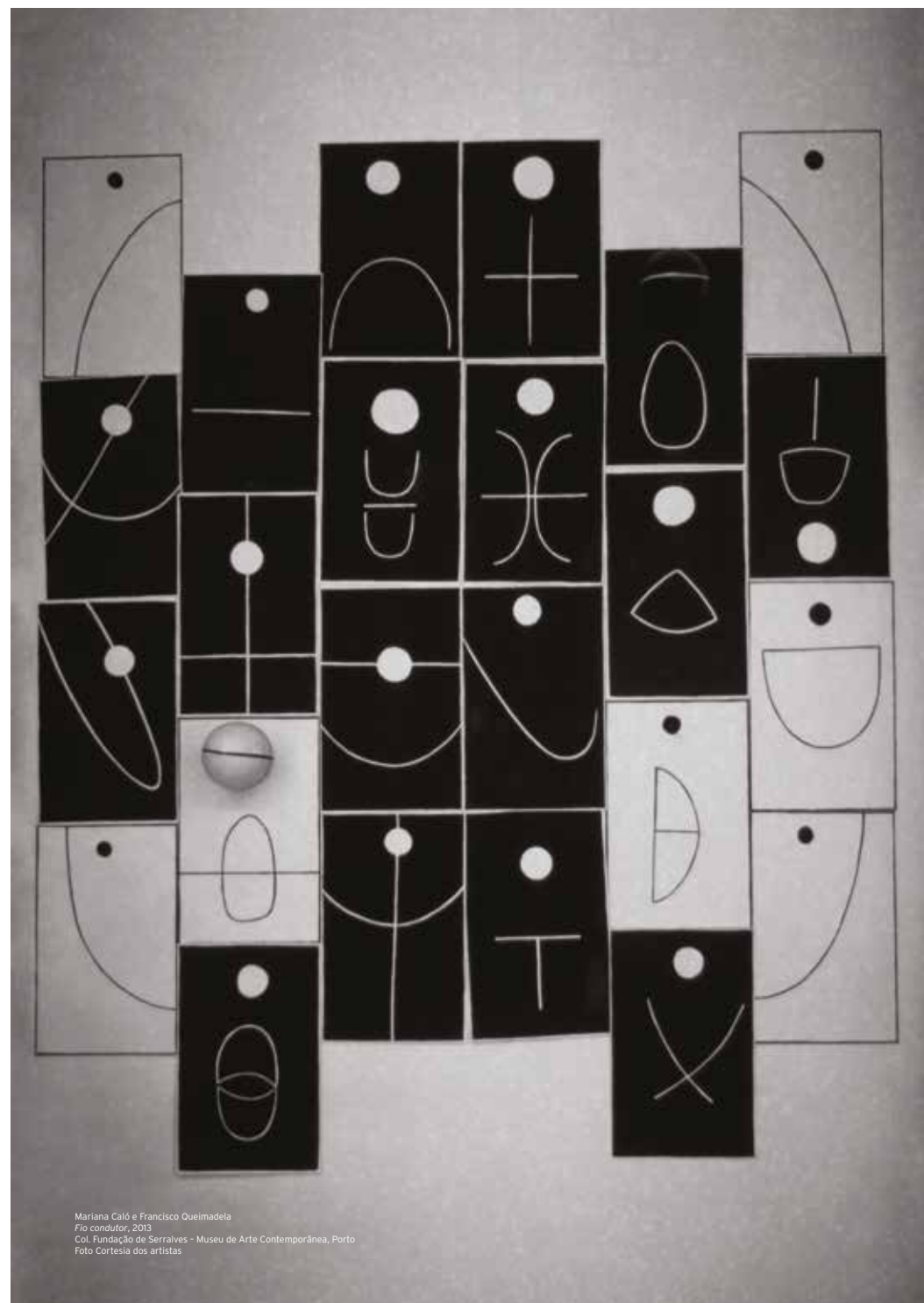


Giovanni Anselmo
Senza titolo (il cotone bagnato viene buttato sul vetro e ci resta), 1968
Sonnabend Collection; em depósito na Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Foto Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.

MARIANA CALÓ & FRANCISCO QUEIMADELA

19 FEV - 22 MAI 2016, Sala de Projetos

Mariana Caló (Viana do Castelo, 1984) e Francisco Queimadela (Coimbra, 1985) estudaram Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e trabalham como dupla desde 2008. Pertencem à mais nova geração de artistas portugueses que se tem afirmado ao nível internacional, com exposições e prémios a sucederem-se fora de Portugal. O seu trabalho materializa-se em meios tão diversos quanto o vídeo, o filme de 8 e 16mm, diapositivos, pintura, desenho e instalação. A unificar esta multiplicidade está a pesquisa e a reflexão sobre o entendimento da noção de Tempo, como uma dimensão simbólica da realidade, mas também como um conceito abstrato relativo a algo que é imaterial.



**QUE SAIS-JE? LIVROS E EDIÇÕES DE
ARTISTA DA COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO
DE SERRALVES - MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA**

27 FEV - 22 MAI 2016, Biblioteca

Que sais-je é o nome da mais famosa enciclopédia de bolso. Fundada em 1941, esta coleção de livros foi pensada para fazer chegar ao grande público, de forma acessível, conhecimentos sobre as mais diversas áreas. O que é que estas publicações, além de alguns títulos dedicados a este tema, poderão ter a ver com a arte contemporânea? Os artistas presentes nesta exposição, todos fazendo parte da Coleção de Livros e Edições de Artista de Serralves, questionam a relação do seu trabalho com modelos de transmissão de conhecimento através do uso da paródia de dicionários, enciclopédias, métodos pedagógicos, assim como de uma deliberada destruição da informação veiculada por revistas e jornais.

Produzindo edições que não se preocupam em fazer-se entender imediatamente e motivados pela busca por gerar ideias e maneiras de pensar distinta dos territórios intelectuais com que estamos familiarizados, os seus trabalhos constituem um mote à reflexão sobre a natureza da construção do conhecimento e sua potência.



Bruno Munari
Aconchilados, 2007
Foto © Bettina Brach.

GIORGIO GRIFFA

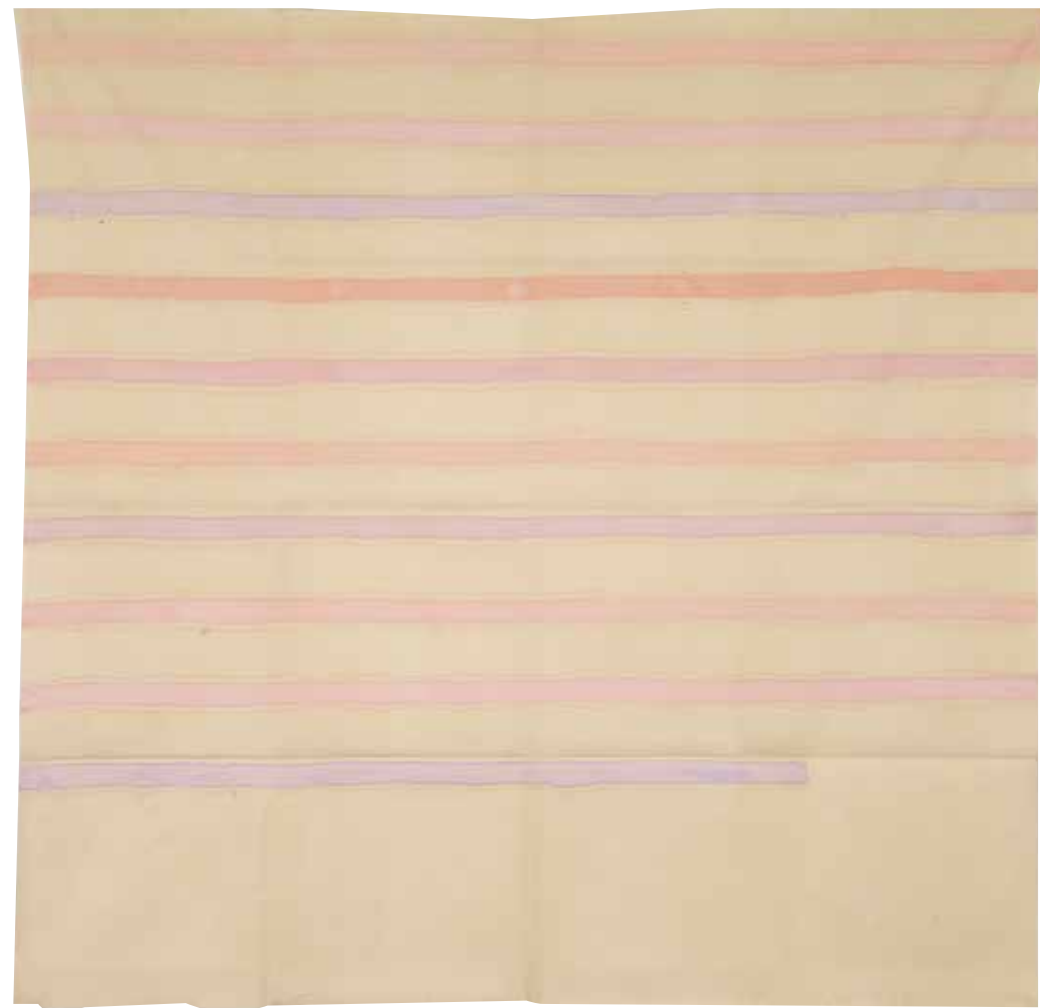
13 MAI - 28 AGO 2016, Galerias do Museu

Considerado hoje um dos mais radicais artistas italianos do pós-guerra, Giorgio Griffa (Turim, 1936) foi reconhecido tardiamente apesar de ser contemporâneo da legitimada geração de artistas associada à Arte Povera.

Assim como os artistas deste movimento que, a partir da década de 1960 passaram a reconhecer qualidades estéticas em materiais do quotidiano considerados pobres, Griffa também recorreu a materiais elementares, como por exemplo, grandes telas ainda por esticar. Neste caminho optou por uma paleta não diversificada e um vocabulário pictórico feito quase exclusivamente de linhas, traços, signos abstratos.

Esta exposição permite seguir o desenvolvimento do trabalho de Griffa através dos diferentes ciclos da sua obra. Assim podemos observar, nos anos de 1960-70 um vocabulário mínimo feito de traços e linhas, formas mais decorativas nos anos de 1980 e, a partir de inícios dos anos de 1990 uma pesquisa associada a números, por vezes relacionados com a secção áurea.

Uma das grandes preocupações do artista é sublinhar, marcar a passagem do tempo: trabalha as suas telas no chão, executando, ao pintar, uma espécie de performance, de dança, transformando cada pintura no registo do original processo que lhes deu origem.



Giorgio Griffa
Strisce orizzontali, 1976
Cortesia do artista e Casey Kaplan, New York
Foto © Jean Vong.



PARQUE DE SERRALVES



Foto: Filipa Braga, © Fundação de Serralves, Porto.

A SUA ORIGEM

Em pleno meio urbano, o Parque de Serralves ocupa uma área de 18 hectares e constitui-se atualmente como uma paisagem de características únicas, internacionalmente relevante para a Arte dos Jardins, a última Quinta de Recreio a ser construída na cidade. Tendo a sua origem na Quinta de Lordelo, propriedade de veraneio da família Cabral, é com Carlos Alberto Cabral, jovem cosmopolita e exigente, imbuído da cultura visual do seu tempo, entre os anos 20 e 40, que é idealizada a visão para a Casa e o Parque, na encenação de um novo mundo, sintetizando uma outra visão que não a da burguesia do seu tempo, uma visão de modernidade.

Os jardins de Serralves nascem a partir de uma encomenda a Jacques Gréber, urbanista e arquiteto de jardins, cujo trabalho se dividia entre obras na Europa e nos Estados-Unidos, resultando de um modelo europeu maturado na realidade americana. É notória a articulação direta do jardim com os espaços de habitar, refletida na forma como a Casa de Serralves dialoga com o espaço exterior, emoldurando a paisagem e fazendo-a participante da sua intimidade.

OS JARDINS E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

Constituindo-se como uma ponte entre o neo-classicismo e a modernidade, os jardins datados de julho de 1932, oferecem uma monumentalidade definida pela prática intercontinental do estilo Beaux-Arts, adotando e reinterpretando o mesmo modelo, oscilando entre o espaço urbano e o rural, no aro de uma cidade ainda em expansão, permitindo a materialização de um imaginário que em outros centros urbanos, por constrangimentos espaciais, começava a escassear.

Nos 35 metros de desnível do grande eixo que parte da Casa sucede-se um conjunto de espaços de características formais e ecológicas distintas, desde o formalismo dos jardins envolventes à Casa, aos bosques que rodeiam a propriedade e ao lago romântico, até ao assento agrícola do Mata-Sete, numa notável adequação entre as opções de projeto e a topografia do terreno.

O PATRIMÓNIO BOTÂNICO

Sendo parte fundamental da estrutura ecológica da cidade do Porto, o Parque de Serralves é reconhecido pela diversidade do seu património arbóreo e arbustivo e como um porto de abrigo para a biodiversidade animal.

Ao nível da flora, é composto por vegetação nativa de Portugal (autóctone) e exótica ornamental (alóctone). Este património é constituído por cerca de 8000 exemplares de plantas lenhosas (árvores e arbustos), possuindo representantes de sensivelmente 230 espécies e variedades originárias de todos os continentes.

A vegetação autóctone inclui algumas espécies raras, como o teixo e outras, representativas da



flora nacional, como o azevinho, o sobreiro e algumas espécies emblemáticas de carvalhos, como o alvarinho, o negral e a azinheira.

A flora alóctone assume no Parque de Serralves um papel fundamental, sendo um dos jardins do Porto com maior número de camélias, e onde sobressaem espécies como a sequoia e sequoia-gigante, o tulipeiro-da-Virgínia, o cedro-do-Atlas e o cedro-do-Líbano, o castanheiro-da-Índia, os rododendros e as azáleas, as faias e o liquidâmbar.

A FAUNA SILVESTRE E A FAUNA DOMÉSTICA

Ao nível da biodiversidade animal, as aves são o grupo de vertebrados de que se regista o maior número de espécies no Parque, contando este com a presença frequente de mais de 50. Podemos ainda encontrar no Parque de Serralves quatro espécies de mamíferos (duas de morcegos e duas de micro-mamíferos), quatro de anfíbios e duas de répteis. Os mamíferos que se podem encontrar no Parque são o morcego-anão, o morcego-hortelão, o rato-das-hortas e o musaranho-de-dentes-brancos. Já de anfíbios conhece-se a presença da rã-verde, do tritão-de-ventre-laranja, do sapo-parteiro-comum e da salamandra-de-pintas-amarelas. Os répteis estão representados pela lagartixa-de-Bocage e pelo licranço.

O assento agrícola do Mata-Sete, conhecido como “Quinta de Serralves”, situado na extremidade

sul da propriedade, alberga diversas espécies domésticas, com destaque para raças protegidas com carácter autóctone, como é o caso do burro de Miranda e dos bovinos das raças Arouquesa, Barrosã e Marinhola, entre outras.

IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

A avaliação do carácter diferencial das diferentes áreas do Parque de Serralves, seu valor e plasticidade, permitiu a introdução de programas futuros, como se verificou com a construção do Museu de Arte Contemporânea, edifício projetado por Álvaro Siza Vieira. A implantação do edifício, impercetível do exterior da propriedade, resulta da ocupação da antiga horta numa cabeceira a norte, constituindo um volume único, articulado em dois braços assimétricos orientados a sul, definindo um conjunto de pátios que comunicam com o jardim projetado pelo arquiteto paisagista João Gomes da Silva.

Inaugurado em 1999, o Museu insere-se ao longo de uma clareira marginal aos jardins da Casa, definindo-se em si mesmo como espaço autónomo, articulando tempos e programas distintos.

ESCOLAS

Visita às instalações "Obras Marcadas: Crises Abertas" - 31 de Maio, 2020
Aqui se encontra o "Museu de Arte Contemporânea" - Porto, 18 de março de 2015.
Foto Jorge Trêça - 11 Shooters, © Fundação de Serralves, Porto.

33



"Famílias em Serralves - Oficinas Carnaval e Tonação", Museu de Arte Contemporânea, Porto, 15 de fevereiro de 2015.
Foto: Tiago Ferreira Marques, © Fundação de Serralves, Porto.

VISITAS-OFICINA

A visita-oficina oferece a possibilidade de descoberta do património de Serralves ao longo de percursos temáticos que conjugam a componente teórica e dialogante com a realização de pequenos momentos de experimentação nos espaços da Fundação de Serralves, reforçando a dinâmica de comunicação adaptada a diferentes públicos.

VISITA-OFICINA/EXPOSIÇÕES

Ao longo do ano, o Museu de Serralves apresenta um conjunto de exposições temporárias que permitem ao visitante surpreender-se com obras de arte contemporânea de diferentes artistas internacionalmente reconhecidos.

A visita-oficina tem duas componentes: uma de reflexão teórica, dialogante, outra de prática criativa, que procura incentivar o diálogo entre a obra de arte e o observador, e entre este e o contexto em que se encontra. Um educador especializado acompanha e dialoga com os visitantes, na perspectiva de valorizar diferentes leituras das obras expostas e explorar o potencial criativo que a arte contemporânea poderá despertar no visitante que aceita o desafio.

Conceção: Andreia Coutinho, Cristina Alves, C. Camargo - Oficinas de Artes, Inês Caetano, Joana Mendonça, Joana Nascimento, José Maia, Magda Silva, Melissa Rodrigues, Paulo Jesus, Raquel Correia, Raquel Sambade, Rita Faustino, Rita Roque, Samuel Silva, Sofia Santos, Sónia Borges, Talkie-Walkie

Público-alvo: ensino pré-escolar, básico, secundário e superior

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)

VISITA-OFICINA/ARQUITETURA

Através de exercícios de exploração do espaço, revela-se o processo de trabalho de um arquiteto e experimentam-se modos de vivenciar um espaço. O Museu de Serralves, projetado por Álvaro Siza é o ponto de partida para diferentes leituras e re-criação dos espaços expositivos.

Indicar na ficha de pré-marcação qual a atividade escolhida.

Conceção: Andreia Coutinho, Bernardo Amaral, Dalila Gomes, Inês Caetano, Talkie-Walkie

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)

Por favor consultar informação detalhada das VISITAS-OFICINA em www.serralves.pt

ARQUITETICES

Com desenhos na mão e maquetes gigantes no chão vamos percorrer, escorregar, investigar e descobrir os espaços do Museu. Em cada sala esperam-nos surpresas e desafios para superar.

Público-alvo: ensino pré-escolar (4 e 5 anos) e básico (1º ciclo)

Localização: Museu ou Casa

TRINTA POR UMA LINHA

Em Serralves vamos fazer “trinta por uma linha”! A cada passo, um novo desafio.

Propomos-te que uses os sentidos para desenhares um mapa, só teu, deste lugar. De olhos vendados, buscarás recantos escondidos; brincando com os reflexos, multiplicarás as perspetivas; com sons e cheiros construirás um álbum de desenhos. O corpo será a tua régua, o teu esquadro, a tua bússola. Uma corrente de braços que se converte em instrumento de medida, pernas que imitam rãs e tentam chegar ao teto, pés atrevidos que se aventuram em todas as direções.

Público-alvo: ensino pré-escolar e básico (1º ciclo)

Localização: Museu, Parque ou Casa

SEM MEIAS MEDIDAS

“Sem meias medidas” é um convite a sentir plenamente o espaço através do corpo. Dimensões que se experimentam em palmos, ângulos que se abraçam, perspetivas que iludem o olhar...

Conteúdos de escola que descobrimos, a cada passo, num percurso orientado por esse gigante que é Serralves. Que História conta este lugar? Que figuras se projetam nas sombras? Que coordenadas te tornam navegador em terra firme?

Público-alvo: ensino básico (2º e 3º ciclos)

Localização: Museu, Parque ou Casa

ARQUITETURAS

Observar, desenhar, construir espaços em maquetes e descobrir pormenores do Museu de Serralves são os desafios propostos por esta atividade. Com a ajuda de desenhos de arquitetura e através de jogos de orientação e memória, vamos elaborar um mapa mental.

Público-alvo: ensino básico (2º e 3º ciclos)

Localização: Museu, Parque ou Casa

METAMORFOSE DO ESPAÇO

O espaço habitado é uma metamorfose do espaço desenhado. Viver o espaço é também construí-lo. Que elementos compõem os edifícios? Qual a forma que melhor serve determinada função? Nesta oficina vamos relacionar proporções, equacionar medidas, ampliar escalas, reconstruir Serralves dominando o alfabeto da geometria. Enfim, compreender a arquitetura através do desenho.

Público-alvo: ensino secundário

Localização: Museu ou Casa

OFICINAS

Estas oficinas visam alargar horizontes de referência, mobilizar saberes transversais, valorizar a experimentação, desenvolver a autonomia e estimular a criatividade. Realizam-se em sala, no Parque ao ar livre, entre o Museu e a Casa de Serralves ou em articulação com a Biblioteca.

...em sala

O TRATO DO RETRATO

O que é uma imagem? Quantas imagens cabem na nossa imaginação? Vamos brincar com as imagens através de uma espécie de memória coletiva e criar um painel de miniaturas mágicas feitas de imagens que desafiavam o nosso olhar.

Vamos conversar com as imagens dos artistas e ensaiar formas, fazer linhas e desfazer movimentos. Vamos desafiar os limites da imagem através do nosso sentir e transformar uma comunidade mágica de personagens em maestros da nossa imaginação.

Conceção: Rita Roque
Público-alvo: ensino pré-escolar e básico
Funcionamento: 2h duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)

TINTA À SOLTA!

Vamos pintar aquilo que somos! E podemos ser um rosto, uma árvore ou uma *Colher de Jardineiro*... O desafio vai ser descobrir, afinal, o que somos nós? Como vamos nós pintar? E de que tamanho serão as nossas pinturas? Esta é uma atividade que implica o corpo e o movimento na compreensão do gesto na pintura.

Conceção: C. Camargo - Oficinas de Artes, Joana Nascimento, Sofia Santos
Público-alvo: ensino pré-escolar e básico (1º e 2º ciclos)
Funcionamento: 2h duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)

IMAGINÁRIO DE SONS

Do bater da porta à chuva que cai; dos passos na rua a um bocejo; do lavar a loiça ao ligar a luz... Constantemente escutamos os sons que nos rodeiam, sem nos apercebermos de que os silêncios são outros tantos pequenos ruídos. Ruídos esses que se podem transformar em música. Através da construção e interpretação de partituras gráficas, evocando obras de artistas, exploraremos o som, a colagem, o desenho, a performance numa reflexão prática sobre a interceção das artes plásticas com a música e com a construção de paisagens sonoras.

Conceção: Rita Faustino
Público-alvo: ensino básico e secundário
Funcionamento: 2h duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)

ISTO NÃO É UM LIVRO!

Isto não é só um livro para se ler, ver ou perder no meio de tantos outros. Nesta oficina vamos conhecer o conceito de “Livro de artista” apresentando publicações da Coleção de Serralves onde os artistas contemporâneos exploram o livro enquanto suporte artístico. Desde o formato ao seu manuseio vamos criar um livro-objeto onde se conjugam, com criatividade e algum atrevimento, formas, palavras, imagens e histórias. Se isto não é um livro, então o que é?

Conceção: Sónia Borges, Raquel Sambade
Público-alvo: ensino básico e secundário
Funcionamento: 2h duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)



... no Parque ao ar livre

AS ÁRVORES TAMBÉM CONTAM ESTÓRIAS

Partir à descoberta da linguagem das árvores e das estórias que só elas sabem contar; acordar o olhar, apurar o ouvir; sentir os cheiros e com as mãos percorrer texturas; atravessar espelhos que abrem portas inesperadas para realidades fascinantes. Assim se exploram os sentidos e surgem nesta interação motivações para desenhar linhas, colecionar texturas ou formas com lápis, fios, pentes, escovas e esponjas.

Conceção: C. Camargo -
Oficinas de Artes
Público-alvo: ensino
pré-escolar e básico
Funcionamento: 2h
duração
Lotação: 10 alunos
(mínimo)/20 alunos
(máximo)

MÃOS, BRAÇOS E ABRAÇOS

A representação teatral com elementos produzidos na oficina é um jogo apelativo que envolve nós e os outros.

Desenha-se, recorta-se, dobra-se, conjugam-se formas que recriam partes do corpo; associam-se elementos naturais; brinca-se ao positivo-negativo e ao faz-de-conta. Recriam-se adereços em forma de mãos, braços e abraços para ver, acariciar, abraçar, sentir, comunicar, representar.

Conceção: C. Camargo -
Oficinas de Artes
Público-alvo: ensino
pré-escolar e básico
(1º ciclo)
Funcionamento: 2h
duração
Lotação: 10 alunos
(mínimo) /20 alunos
(máximo)

... no Museu

MÁQUINA DE SOLTAR IDEIAS

Como surgem as ideias? Como expressar as nossas opiniões, vontades e sentimentos?

Partindo de uma perspetiva interdisciplinar entre arte contemporânea, pensamento crítico e movimento corporal, iremos nestas sessões de filosofia com crianças pôr o corpo a pensar.

Cores, formas, cheiros e sons habitam esta “Máquina de soltar ideias” que irá fabricar coisas novas através do emaranhado de palavras e jogos de sentidos numa dinâmica viva, participante e lúdica!

Conceção: Melissa
Rodrigues
Público-alvo: ensino
pré-escolar e básico
(1º e 2º ciclos)
Funcionamento: 2h
duração
Lotação: 10 alunos
(mínimo)/20 alunos
(máximo)

VER DE OLHOS FECHADOS

Do que está à nossa volta, o que se vê e revela quando fechamos os olhos?

Sons, texturas, cheiros... Se os sentimos, como os desenhamos depois, com os olhos abertos? Esta oficina será um ponto de partida para uma viagem sensorial e para exercitar a capacidade de sentir, memorizar e representar sensações. Usando todos os sentidos, no Museu e no Parque, iremos descobrir obras de arte e lugares que se revelam em Serralves.

Conceção: Joana
Nascimento, Sofia Santos
Público-alvo: ensino
pré-escolar e básico
Funcionamento: 2h
duração
Lotação: 10 alunos
(mínimo)/20 alunos
(máximo)

UM GIGANTE NO MEU BOLSO

Partindo da observação e descoberta dos jardins e do Museu de Serralves e da obra “Colher de Jardineiro”, de Claes Oldenburg e Coosje van Bruggen, através de jogos de exploração dos sentidos e do espaço, de percepção e transformação da dimensão das coisas, os participantes inventarão as histórias do “Gigante de Serralves”, o *jardineiro guardião que, todos os dias, de madrugada, depois de cuidar das plantas e dos animais, arruma a sua enorme colher de jardineiro para poder, finalmente, dormir um merecido sono.*

Com tintas, pincéis, lápis, canetas, cartolinas e outros materiais, criar-se-ão pinturas e outras formas de representação de objetos do gigante, em diferentes escalas. Grandes ou pequenos, estes objetos deverão ser construídos de forma a caberem num bolso.

CORPO-COISA

Como vemos, sentimos e representamos o nosso corpo? Quais as fronteiras entre nós e a realidade circundante? *Corpo-coisa* convida-nos a explorar o universo de relações que se podem estabelecer entre o espaço, o movimento e as coisas que aí coabitam com o nosso corpo, num diálogo permanente com autores contemporâneos - Dennis Oppenheim, Bruce Nauman, Helena Almeida, Augusto Boal, Lourdes Castro, Erwin Wurm, entre outros - alguns deles presentes na coleção do Museu de Serralves.

O lúdico, o insólito e a criatividade serão a base de uma oficina performativa que integra a escultura, a expressão dramática e o desenho.

Conceção: C. Camargo - Oficinas de Artes

Público-alvo: ensino pré-escolar e básico

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 10 alunos (mínimo)/ 20 alunos (máximo)

Local: Museu e Jardim

Conceção: Samuel Silva

Público-alvo: ensino básico (3º ciclo), ensino secundário, ensino superior e grupos de professores ou outros educadores

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 10 pessoas (mínimo)/20 pessoas (máximo)

PEDRA, PAPEL, TESOURA

A tesoura corta o papel que embrulha a pedra que parte a tesoura. O jogo é assim como uma lengalenga! Estica dois dedos, abre a mão, fecha a mão. Mas, como se move uma pedra? Como se adapta uma tesoura? E quanto pesa uma folha de papel? Vamos usar o nosso corpo para explorar movimentos, pesos, alturas e larguras, partindo de obras de artistas contemporâneos e interagindo com os espaços do Museu ou do Parque de Serralves. Pedra, papel...

ENCONTROS NO MUSEU: ARTE CONTEMPORÂNEA E ARQUITETURA

A programação expositiva e as várias dimensões de experiência proporcionadas pelo Museu de Serralves constituem o ponto de partida para debates sobre a arte contemporânea e/ou sobre a arquitetura.

Estes encontros associam ao exercício do diálogo a partilha e a exposição teórica de saberes em torno destas práticas. Os temas a abordar incluem, para além dos temas que podem emergir de cada exposição patente no museu:

- Práticas, movimentos e geografias artísticas contemporâneas;
- Estética: valores estéticos e juízo de gosto, razão e sensibilidade;
- As relações entre imagem e texto (o verbal e o visual);
- Curadoria; instituições artísticas: mecanismos de produção socioculturais;
- A arte e os seus múltiplos significados, valores e funções;
- Arte e arquitetura; interpretação e análise formal; Perspetivas interdisciplinares em torno da arte contemporânea (psicologia, pedagogia, antropologia, crítica, história, linguística, entre outros);
- Diálogos arquitetónicos: da Casa (Arte Déco) ao Museu de Serralves (Siza Vieira).

Conceção: Melissa Rodrigues, Rita Faustino

Público-alvo: ensino pré-escolar e básico (1º e 2º ciclos)

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 10 pessoas (mínimo)/20 pessoas (máximo)

Cada sessão é dedicada a um tema, escolhido em função das preferências indicadas pelo grupo visitante no momento da marcação desta atividade.

Conceção e orientação: José Maia, Pedro

Cachapuz, Rita Martins, Samuel Silva, Talkie-Walkie

Público-alvo: ensino básico (3º ciclo), ensino secundário, ensino superior e grupos de professores ou outros educadores

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 10 pessoas (mínimo)/20 pessoas (máximo)



AMBIENTE

VISITAS

Realizar uma visita guiada permite aprofundar o conhecimento sobre o Parque de Serralves, a partir de percursos facilitados pelos educadores do Serviço Educativo. A equipa é composta por biólogos, arquitetos paisagistas e investigadores, que propõem diferentes olhares sobre a paisagem e a biodiversidade em percursos adaptados aos diferentes níveis de ensino.

PARQUE

O Parque de Serralves, quer pelo seu desenho, quer pelo momento da sua construção, é hoje uma referência não só nacional como internacional da arte paisagista da primeira metade do século XX. É um espaço de grande valor ecológico onde, por exemplo, as espécies arbóreas adquirem portes verdadeiramente excecionais, sendo de destacar notáveis exemplares de faias, liquidâmbares, eucaliptos, pinheiros, sobreiros e castanheiros. A visita oferece um ponto de partida para a sua descoberta.

VISITAS-OFICINA

Esta atividade integra momentos de apresentação de conteúdos e diálogo com momentos de experimentação, ao ar livre, nos jardins de Serralves.

VISITA-OFICINA/PARQUE

Ao sol ou à chuva, através das quatro estações do ano, desafiamos os participantes a partir à descoberta da biodiversidade do Parque de Serralves. Esta atividade oferece um conjunto de “aulas de campo” para a exploração de percursos temáticos: à descoberta das plantas, a importância da água na criação dos diferentes habitats, em busca de tritões, salamandras e lagartos ou compreender o que nos dizem alguns bioindicadores da natureza, são algumas das propostas que desvendam mundos escondidos nos jardins, nas bermas dos caminhos ou nas copas das árvores!

Conceção: Anabela Pereira, André Rodrigues, Dina Marques, Marco Ramos, Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica

Público-alvo: ensino básico

Funcionamento: 2h duração

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

Por favor consultar informação detalhada das VISITAS-OFICINA em www.serralves.pt.

OFICINAS

O programa de oficinas de educação ambiental oferece um conjunto de atividades centradas na aprendizagem de conteúdos de ciências e de conceitos que visam promover a sustentabilidade e a cidadania. Estimular a curiosidade e fomentar o conhecimento através da experiência e observação são objetivos transversais aos programas pedagógicos de Ambiente. Cada programa propõe a participação em várias oficinas ao longo do ano letivo e possibilita o estabelecimento de pontes temáticas com os currículos escolares. As oficinas desenvolvem-se no Parque de Serralves, em sala e ao ar livre.

Por favor consultar em www.serralves.pt os programas detalhados que identificam as atividades propostas.

CLUBES DA NATUREZA

Propõe-se a participação ativa na manutenção de uma horta em modo biológico, acompanhando os ciclos na Natureza, semeando, vendo crescer e colhendo os produtos cultivados. Em paralelo são desenvolvidas atividades de observação dos hábitos e comportamentos dos animais da Quinta, promovendo-se o conhecimento e o relacionamento responsável das crianças com os mesmos. Cada grupo participante visita Serralves uma vez por semana.

Conceção: Ana Martins
Consultoria: José Pedro Fernandes
Público-alvo: ensino pré-escolar
Funcionamento: 1h00 duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/25 alunos (máximo)

PARQUE À VISTA!

Proporcionar aos mais novos diferentes experiências na Quinta de Serralves e em sala, é o ponto de partida para os temas das atividades que equilibram a descoberta da Natureza com a criatividade espontânea das crianças, fomentando o desenvolvimento das suas capacidades de expressão. Desde a construção de objetos com elementos naturais da Quinta, ao contacto com a terra, sementes e plantas e com os animais da Quinta, passando pela expressão corporal e até exploração artística, as crianças são envolvidas em momentos lúdicos, cuja temática varia de mês para mês.

Conceção: Catavento - Projetos Educativos
Público-alvo: ensino pré-escolar
Funcionamento: 1h30 duração (1 oficina por mês)
Lotação: 10 alunos (mínimo)/25 alunos (máximo)

MINICIENTISTAS

Em articulação com as orientações curriculares para a educação pré-escolar no domínio das Ciências, este programa propõe atividades que despertam a curiosidade e o gosto pela Natureza através da experimentação. Extrair corantes naturais de plantas tintureiras da horta, capturar e observar borboletas ou observar características de vários animais do solo, com a ajuda de lupas, pinças e caixas de petri, são algumas das propostas.

Conceção: Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica
Público-alvo: ensino pré-escolar
Funcionamento: 1h30 duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/25 alunos (máximo)

PÉS AO CAMINHO, MÃOS À HORTA!

Este é um programa que visa estimular a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais e fomentar o conhecimento pela experiência e observação diretas a partir da mobilização de todos os sentidos. A descoberta das plantas e animais no Parque e na Horta da Quinta de Serralves e, as mudanças operadas em diferentes alturas do ano, são o ponto de partida para as atividades. E no final do ano, quando o sol brilhar, num piquenique solar, toda a gente vai participar!

AULAS DE CAMPO

Ao sol ou à chuva, através das quatro estações do ano, vamos partir à descoberta da biodiversidade do Parque de Serralves. O programa das Aulas de Campo oferece um conjunto de percursos temáticos realizados inteiramente ao ar livre no Parque: à descoberta das plantas, a importância da água na criação dos diferentes habitats, em busca de tritões, salamandras e lagartos ou compreender o que nos dizem alguns bioindicadores da natureza, são algumas das propostas que desvendam mundos escondidos nos jardins, nas bermas dos caminhos ou nas copas das árvores!

Conceção: Dina Marques

Público-alvo: ensino pré-escolar e básico (1º ciclo)

Funcionamento: 2h00 duração

Lotação: 10 alunos (mínimo)/25 alunos (máximo)

Conceção: Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica

Público-alvo: ensino básico

Funcionamento: 2h00 duração (1 oficina por período)

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

AMBIENTE E SAÚDE

Em articulação com os conteúdos programáticos das disciplinas de Ciências, desenvolvem-se atividades de estudo, monitorização e caracterização de parâmetros relacionados com a Saúde Alimentar, Saúde Ambiental e Ecologia Urbana. Os alunos tornam-se “cientistas” no terreno e, ao longo de 3 sessões anuais, geram dados para serem validados por investigadores, no âmbito de parcerias estabelecidas com entidades de investigação e ensino superior.

Conceção: Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica

Público-alvo: ensino básico

Funcionamento: 2h00 duração (1 oficina por período)

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

CIENTISTAS NO PARQUE

Os Cientistas no Parque abordam os temas da biodiversidade, da gestão de recursos e da monitorização ambiental. Em articulação com as disciplinas de Estudo do Meio, Ciências da Natureza e Ciências Naturais, dinamizam-se, em 3 sessões anuais, aulas de experimentação com jogos de apreensão de conteúdos, trabalho de campo e atividades em laboratório.

Conceção: Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica

Público-alvo: ensino básico

Funcionamento: 2h00 duração (1 oficina por período)

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

COZINHAR COM O SOL

Vamos aprender a cozinhar com o sol, em fornos solares de várias tipologias.

Os fornos solares utilizam a energia solar para cozinhar alimentos de uma forma saudável, segura e poupando energia. Será construído um forno solar em miniatura (maqueta) e partilhadas e degustadas receitas saborosas!

Esta oficina pretende despertar os jovens para a possibilidade da utilização de energias renováveis no dia a dia, numa perspetiva de adoção de modos de vida mais sustentáveis.

Conceção: Dina Marques

Público-alvo: ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário

Funcionamento: 2h30 duração

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

NOTA: esta atividade realiza-se apenas entre abril e junho de 2016

ANIMAIS DA QUINTA

Este programa promove o contacto direto com os animais domésticos de diferentes raças autóctones portuguesas existentes na quinta de Serralves. O bem-estar animal será abordado com especial ênfase no manejo geral, higiene, saúde e a sua relação com o ser humano. Serão explorados os hábitos e costumes, bem como os planos alimentares de acordo com as aptidões produtivas de cada animal. Uma oportunidade para contactar com bovinos, ovinos, asininos, equídeos, galináceos, entre outros, compreender a importância dos animais domésticos para o ser humano e discutir formas sustentáveis de produção animal hoje em dia.

Conceção: Eliana Barbosa

Público-alvo: ensino básico

Funcionamento: 2h00 duração (1 oficina por período)

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

VIVER COM ENERGIA

Vocacionado para a disciplina de Ciências Físico-Químicas, o programa Viver com Energia aborda as temáticas da Energia e Eletricidade, Materiais e Reações Químicas, Mecânica e Movimento e Luz e Som. Durante as 3 sessões anuais e, recorrendo a trabalho laboratorial e experimental, os alunos testam, verificam e exploram conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Conceção: Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica

Público-alvo: ensino básico (3º ciclo) e secundário

Funcionamento: 2h00 duração (1 sessão por período)

Lotação: 15 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

BIOBLITZ SERRALVES ESCOLAS

06 DE MAIO DE 2016

O BioBlitz Serralves 2016 é um evento que tem como objetivo encontrar e identificar o maior número de espécies, numa área específica, ao longo de um curto período de tempo, funcionando como uma “inventariação biológica relâmpago”.

Aberto a alunos e professores, todos são convidados a ajudar os Investigadores a encontrar plantas e animais no Parque de Serralves.

O programa oferece saídas de campo, oficinas educativas, sessões de monitorização em autonomia e um BioQuiz, um jogo animado de perguntas sobre Biodiversidade - atividades conduzidas e orientadas por investigadores especializados do CIBIO-InBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos e pela equipa de Educadores do Serviço Educativo/Ambiente.

Todas as atividades representam uma oportunidade única de partilha entre a comunidade escolar e a científica para experienciar relações de proximidade com o Ambiente, visando aumentar a consciencialização das crianças e jovens sobre a Biodiversidade dos espaços naturais que os rodeiam e de que forma esta diversidade pode melhorar a nossa qualidade de vida.



ARTES E AMBIENTE

OFICINAS

Estas oficinas potenciam a proximidade entre as Artes e o Ambiente desafiando-nos a descobrir de forma sensível os espaços da Fundação de Serralves.

ARTE DO PARQUE

Num percurso previamente desenhado pelo Parque vamos descobrir o acervo de escultura contemporânea e compreender os diferentes enquadramentos paisagistas no Parque de Serralves. Uma oficina em movimento que integra momentos de diálogo, propostas de criação plástica e dinâmicas de grupo, articulando de forma orgânica conteúdos artísticos, arquitetónicos e ambientais.

Conceção: Marco Ramos, Samuel Silva, C. Camargo
- Oficinas de Artes, Dalila Gomes, José Maia, Raquel Correia, Raquel Sambade, Rita Barata, Rita Faustino
Público-alvo: ensino pré-escolar, básico e secundário
Funcionamento: 2h duração
Lotação: 10 alunos (mínimo)/20 alunos (máximo)

O MUNDO DAS PEQUENAS COISAS

Nenhuma criança deveria crescer sem se aperceber do coro de alvorada dos pássaros na primavera...
Rachel Carson

Nenhuma criança deveria crescer sem se maravilhar com o imenso mistério que habita a Natureza, o calor da terra, a dança das nuvens, a luz de uma gota de orvalho... Nenhuma criança deveria crescer sem se encantar com a sabedoria dos bichos, tão pequeninos, alguns, que se abrigam nas ranhuras das árvores, debaixo de uma pedra ou nas pétalas das flores... Tão grandes, outros, que só cabem na nossa imaginação... Inspirados na obra “Maravilhar-se” de Rachel Carson e caminhando

Conceção: C. Camargo - Oficinas de Artes
Público-alvo: ensino pré-escolar e básico
Funcionamento: 1h30 duração (pré-escolar), 2h (básico)
Lotação: 10 alunos (mínimo)/30 alunos (máximo)

pela Quinta, vamos abrir os sentidos e observar, ouvir e cheirar... Saborear o instante e ouvir a música das pedras, entrar dentro do formigueiro ou do buraco da toupeira e, aí, contemplar o mistério. Depois, vamos ler histórias nas árvores, ouvi-las no vento, desenhá-las no ar, construí-las na terra e pintar os momentos mágicos de crescer com a imaginação. Maravilhando-nos, descobriremos a constante mutação das cores, dos sons e das formas nas “pequenas coisas” do mundo natural, tantas vezes tão escondidas que passam despercebidas.

PROJETO ANUAL COM ESCOLAS AS IMAGENS DO CORPO

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves desenvolve todos os anos um projeto através do qual é promovido um envolvimento continuado da comunidade escolar. Em torno de um eixo temático, que este ano se centra no corpo e no seu imaginário, criamos uma programação transdisciplinar que faz uso das valências proporcionadas pela programação do Museu e do Parque de Serralves, que inclui: um seminário de abertura; oficinas experimentais para professores e para alunos, orientadas por artistas e educadores da equipa do Serviço Educativo; debates sobre o processo de trabalho; uma exposição com todos os trabalhos apresentados pelas escolas participantes e uma publicação final.

Público-alvo: do ensino pré-escolar ao secundário
Apresentação e inscrição no projeto: 30 Setembro de 2015

De todos os quadrantes chegam indícios de uma inquietação com o corpo, sinal de que se tornou um palco fértil de imaginação e interrogação. Todos temos e sabemos o que é um corpo, o que é o nosso corpo, no entanto, ele é desenhado e

redesenhado constantemente pela nossa vida cotidiana, pelo trabalho que fazemos, pelo embelezamento e aperfeiçoamento cirúrgico e genético, ameaçado por doenças e epidemias, imaginado e reimaginado no espaço virtual.

Desde tempos imemoriais que a imagem e o corpo se cruzam de forma a fazerem nascer novas percepções e dar forma a experiências singulares. Os centauros, as Fénix, as sereias, os deuses imortais metamorfoseados em animais ou plantas, dão conta da plasticidade das imagens feitas a partir do corpo. Também o cinema, com os Frankenstein, os Robocops, os androides, parece perpetuar esse potencial plástico das imagens do corpo que nos chegam da antiguidade. Hoje vão-nos surgindo em catadupa notícias sobre clones, robots, cyborgs, engenharia genética, que parecem denunciar um desejo contemporâneo pelo híper-corpo, ao mesmo tempo que sublinham a sua obsolescência e exaustão.

Que ideia temos hoje do nosso corpo? Como o representamos e sentimos? Que lugar ocupa no espaço social, natural e virtual? Que lugar lhe damos na rua, nas escolas, em casa, nas relações que estabelecemos com os outros? São estas as questões que vos desafiamos a pensar e a imaginar com *AS IMAGENS DO CORPO - Projeto Anual com Escolas 2015-2016*.



Visita à exposição "Mundo Soterrado: Aquele que não se vê", Museu de Arte Contemporânea de Porto, 18 de maio de 2016.
Foto Jorge Trêpa // Shooters. © Fundação de Serralves, Porto.





Leturas e discussões no âmbito da exposição "Mónica Sotomayor: A cultura da palavra"
Foto: Filipa Braga, © Fundação de Serralves, Porto

PROFESSORES

VISITAS

As visitas para professores fornecem informações e sugestões para a preparação de atividades dirigidas à comunidade escolar, a realizar na Fundação de Serralves, procurando estimular o desenvolvimento de projetos e parcerias.

Funcionamento: visitas gratuitas mediante marcação prévia e um número mínimo de 8 participantes.

ENCONTRO ANUAL DE FORMADORES

Espaço aberto à imaginação, à reflexão e ao debate, Serralves estimula a aproximação crítica e criativa à cultura contemporânea, na perspetiva de estabelecer com as escolas uma relação cada vez mais cúmplice e dinâmica. No dia 30 de setembro de 2015 realiza-se o Encontro Anual de Formadores, com o objetivo de apresentar o programa de atividades, e assim possibilitar a sua integração nos projetos educativos e culturais das escolas. Neste dia é também apresentado o tema do Projeto Anual com Escolas e são abertas as inscrições.

ESCOLA AMIGA

O projeto ESCOLA AMIGA tem como objetivo fortalecer as relações entre Serralves e as Escolas para que, em conjunto, se possam definir formas eficazes de colaboração no domínio da educação. É uma parceria que convida cada Escola a apoiar objetivos de cooperação mútuos no sentido de promover o envolvimento da comunidade discente e docente em atividades desenvolvidas pelo Serviço Educativo de Serralves.

Conheça todas as vantagens em www.serralves.pt

PROFESSOR AMIGO DE SERRALVES (CATEGORIA INDIVIDUAL)

Desconto de 50% na adesão ao programa Amigo de Serralves (modalidade individual), mediante apresentação de comprovativo. Entre outras regalias, os Amigos podem visitar Serralves gratuitamente durante todo o ano.

Mais informações em
www.serralves.pt.

TARIFÁRIOS E MARCAÇÕES

TARIFÁRIO

Visitas Livres

Gratuito para grupos escolares mediante marcação prévia.

Visitas Orientadas

2,50€/aluno

Escola-Amiga - 1,50€/aluno

Escolas sediadas em Autarquias Fundadoras - 1,50€/aluno

Visitas-Oficina e Oficinas

3,00€/aluno

Exceção: CLUBES DA NATUREZA - 3,00€/criança/mês

Escola-Amiga - 2,40€/aluno

Escolas sediadas em Autarquias Fundadoras - 2,40€/aluno

Projeto Anual

Visitas orientadas e oficinas - segue tarifário acima discriminado.

Atividades para Professores - participação gratuita.

Os preços comunicados poderão estar sujeitos a alterações durante o ano.

Saiba mais em www.serralves.pt.

A entidade responsável pelo grupo visitante poderá solicitar, fundamentando e/ou comprovando por escrito, gratuidade na participação de:

- crianças e jovens oriundos de contextos socialmente desfavorecidos;
- crianças e jovens que beneficiem de apoio do SASE;
- instituições de solidariedade social.

A Fundação de Serralves analisará, caso a caso, os pedidos recebidos.

MARCAÇÕES

Esta brochura apresenta de forma sucinta as informações relativas ao programa de atividades.

As atividades estão sujeitas a marcação prévia junto do Serviço Educativo, das 10h00-13h00/14h30-17h00 (exceto fim de semana).

A marcação deve ser efetuada com pelo menos 15 dias de antecedência.

Fichas de pré-marcação disponíveis em www.serralves.pt/crm/pedido_marcacao.php e na receção do Museu.

Informações a facultar ao Serviço Educativo:

- Objetivos e tipo de atividade;
- Número de alunos e professores;
- Áreas disciplinares e nível de ensino;
- Data e hora pretendidos.

Após o envio destas informações:

- A marcação está sujeita a confirmação posterior, por e-mail;
- O documento de confirmação enviado pelo Serviço Educativo deverá ser apresentado pelo professor à chegada a Serralves;
- Os educadores, professores e auxiliares de ação educativa devem acompanhar os respetivos grupos em todos os momentos da sua permanência na Fundação;
- Os alunos deverão aceder ao interior do Museu em grupos e seguir as indicações da receção;

Agradecemos a pontualidade das escolas.

Por motivos imprevistos, os programas podem estar sujeitos a alterações de calendário e/ou de horário.

Contactos

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Anabela Silva: a.silva@serralves.pt

Geral: 226 156 500

Tel: 226 156 546/19

Fax: 226 156 533/94



A close-up photograph showing the hands of children engaged in a craft activity. They are using colorful sticks (red, blue, yellow, and pink) to create geometric shapes. One child is holding a blue stick, while another is holding a red stick. The background is slightly blurred, showing more of the same activity.

GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Visita-oficina à exposição "Menina Sotomayor Aniquilamentação", Museu de Arte
Foto: Jorge Têpo # Shootart, © Fundação de Serralves, Porto.

Serralves tem vindo a aprofundar a ligação com instituições vocacionadas para o acompanhamento de grupos com necessidades especiais através da organização de programas contínuos, com periodicidade semanal ou mensal, permitindo assim a descoberta do património da Fundação. As propostas são adequadas às características singulares de cada grupo, tendo por objetivo despertar atitudes relacionais, desenvolver a autonomia, a capacidade de concretização, sempre em colaboração com os respetivos técnicos.

VISITAS

EXPOSIÇÕES

VISITA

O Museu de Serralves apresenta um programa diversificado de exposições. A visita orientada procura contextualizar as obras expostas, na perspetiva de suscitar múltiplas interpretações e diálogos.

VISITA-OFICINA

A visita-oficina oferece a possibilidade de descoberta do património de Serralves ao longo de percursos temáticos que conjugam a componente teórica e dialogante com a realização de pequenos momentos de experimentação nas galerias de exposição, com uma dinâmica de comunicação pensada para públicos com necessidades educativas especiais.

PARQUE

O percurso no Parque de Serralves possibilita o reconhecimento do valor paisagístico, ecológico e estético de um lugar com características singulares, vocacionado para experiências e aprendizagens múltiplas.

OFICINAS

Estas oficinas pretendem explorar de uma forma dialogada e dinâmica o património vivo de Serralves - desde a componente natural do Parque aos desafios convocados pelo universo das exposições de arte contemporânea no Museu.

Assim, as propostas apresentadas interpelam a perceção sensorial e despertam a curiosidade para a experiência e para o contacto com novos temas, materiais e suportes. Formas renovadas de relação com a pintura, o desenho, a expressão corporal, a construção e o contacto com a Natureza, serão desenvolvidas em ambiente de permanente participação e afetividade.

Por favor consultar o programa detalhado de oficinas em www.serralves.pt

Conceção: Ana Vieira,
Andreia Coutinho, C.
Camargo - Oficinas de
Artes, Catavento - Projetos
Educativos, Dina Marques,
Joana Nascimento, Mundo
Científico - Educação e
Divulgação Científica,
Raquel Sambade, Sofia
Santos, Sónia Borges

Funcionamento: 1h30
duração/número de sessões
a definir/acesso gratuito
Lotação: 5 participantes
(mínimo) / 12 participantes
(máximo)

MARCAÇÕES

As atividades estão sujeitas a marcação prévia junto do Serviço Educativo, das 10h00-13h00/14h-30-17h00 (exceto fim de semana). Ficha de pré-marcação disponível online (www.serralves.pt/pt/crm/inscricao_nee.php) e na receção do Museu.

Contactos

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Anabela Silva: a.silva@serralves.pt

Geral: 226 156 500

Tel: 226 156 546/19

Fax: 226 156 533/94



**CRIANÇAS,
JOVENS, FAMÍLIAS**

Ave "Há Vida no Parque"
Imagem de 2015
Foto Tiago Ferreira Marques, Fundação de Serralves, Arquivo

FAMÍLIAS EM SERRALVES

ATIVIDADES AO DOMINGO

Ver, experimentar, criar, brincar, passear, descansar, descontrair, em percursos de exploração, em oficinas e exposições, em conversas e piqueniques, à descoberta da arte e dos artistas, mas também do ambiente, da biodiversidade e da paisagem. Traga os seus filhos, pais, avós, amigos... e passe um domingo diferente em Serralves. A participação é gratuita.

Mais informações em
www.serralves.pt

FOLHA DE ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves propõe às famílias que nos visitam uma folha de atividades de forma a proporcionar uma exploração criativa das exposições em permanência no museu. É concebida uma folha por exposição, que está disponível, em formato papel, na receção do Museu de Serralves e em formato digital, no site de Serralves, na área dedicada às famílias e às exposições. Mais informações em www.serralves.pt

Mais informações em
www.serralves.pt

EM FAMÍLIA NAS EXPOSIÇÕES

Pontualmente o Serviço Educativo programa também oficinas ou visitas especialmente destinadas a famílias, no contexto do programa público que desenvolve em torno de cada exposição patente nas galerias do museu. Este programa deverá ser consultado nos roteiros de exposição disponíveis na receção do Museu ou nas páginas do site de Serralves destinadas às exposições.

Mais informações em
www.serralves.pt

FESTA DO OUTONO E NATAL EM SERRALVES

Participe também na Festa do Outono a 27 de setembro de 2015 e no programa especial de Natal: nos fins de semana de 5-6, 12-13, 19-20 dezembro de 2015.

FÉRIAS EM SERRALVES

Férias em Serralves é um programa de oficinas com carácter lúdico dirigido a crianças e jovens dos 4 aos 12 anos de idade. Em contacto com o Museu de Arte Contemporânea, com o Parque ou com a Quinta, as crianças são convidadas a explorar estes espaços através do seu envolvimento em atividades que valorizam a curiosidade e a criatividade, a experimentação e a vivência em grupo. Este Campo de Férias, que se desenvolve ao longo de uma semana (manhãs e/ou tardes), propõe desafios no âmbito das artes plásticas, das ciências experimentais, do movimento e da expressão. Férias recheadas de experiências incríveis que lhes ficam na memória!

Funcionamento:

Acolhimento: 08h30-9h30;
17h00-18h00

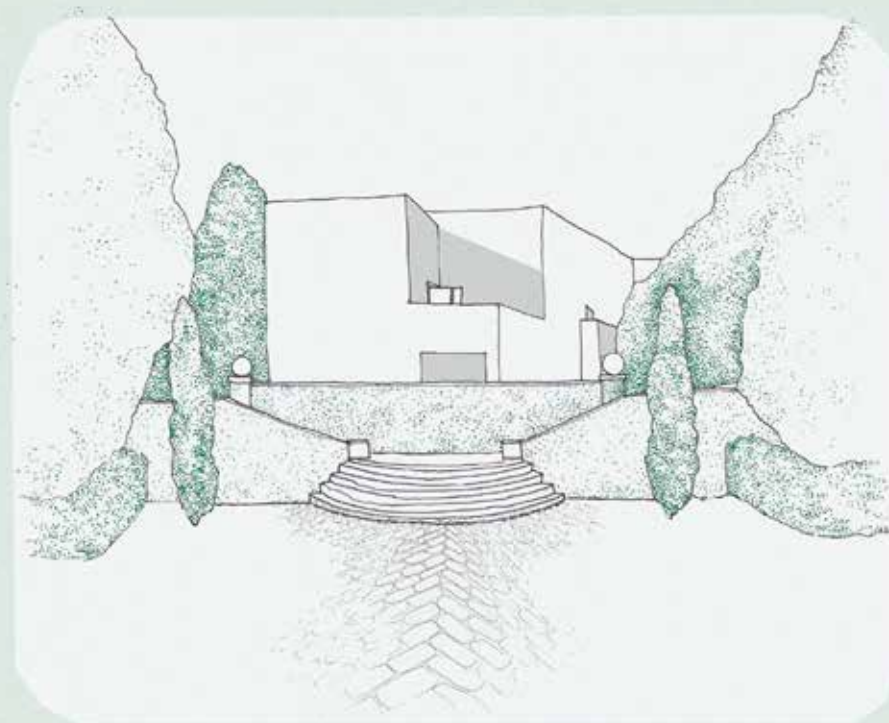
Atividades: 09h30-12h30
e/ou 14h-17h00

Almoço: 12h30-14h
Tarifário próprio

Natal: 21-23 DEZ,
28-30 DEZ 2015

Páscoa: 21-24 MAR,
28 MAR-01 ABR 2016

Verão: 04 JUL-02 SET 2016



FLASH





Escolhe

UMA PARTE DO JARDIM

UMA OBRA DE ARTE

ESCOLHE 1 ÁRVORE.

APROXIMA-TE MAIS.

PORQUÊ essa escolha?

FAZ UM PERGUNTA À OBRA.

O QUE VÊS? DO QUE MAIS GOSTAS?

O QUE É NOVO PARA TI?

IMAGINA UMA CONVERSA COM A/O ARTISTA SOBRE ESSA OBRA.

O QUE SABES SOBRE ELA? INVESTIGA MAIS.

USA TODOS OS SENTIDOS.

QUAL A COR QUE SE DESTACA?

QUE SONS RECONHECES?

QUE CHEIROS SENTES?

EM SERRALVES HÁ 1 OLIVEIRA COM QUASE 1500 ANOS.

E HÁ GINKGO BILOBAS QUE FAZEM PARTE DE UMA OBRA DE ARTE DO JARDIM.

INVESTIGA A/O ARTISTA.

USA A BIBLIOTECA.

PROCURA-AS.

DIÁRIO GRÁFICO

VISITA SERRALVES COM UM BLOCO NA MÃO. ESCRIVE E DESENHA. PODES COLAR O BILHETE OU UMA FOLHA SECA QUE ENCONTRASTE NO CHÃO.

REGISTA COM A CANETA O QUE A MÁQUINA FOTOGRÁFICA NÃO CONSEGUE CAPTURAR.



o Obsoleto e Contemporâneo

QUE OBJETOS ENCONTRAS NO MUSEU? COMO E QUE OS ARTISTAS MOSTRAM OS OBJETOS NAS EXPOSIÇÕES DESTES MUSEUS?

ESCOLHE UM OBJETO OBSOLETO. COMO O PODES TRANSFORMAR NUM OBJETO CONTEMPORÂNEO? PODE SER UMA ESCULTURA PARA O MUSEU?



ADULTOS

VISITAS

EXPOSIÇÕES

Partindo de um programa diversificado de exposições de arte contemporânea, uma visita orientada proporciona um enquadramento e contextualização únicos, de modo a que fique a conhecer a produção artística dos nossos dias.

Funcionamento:
sáb, 16h00-17h00 (Ing.)
sáb, 17h00-18h00
dom, 12h00-13h00 (Port.)

MUSEU E PARQUE

Cada visita aos espaços arquitetónicos da Fundação de Serralves é orientada no sentido de relacionar a arquitetura contemporânea do Museu (de autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira) com a art déco da Casa (da autoria do arquiteto Marques da Silva) e a magnífica paisagem do Parque (da autoria do arquiteto Jacques Gréber).

Funcionamento:
4º domingo de cada mês,
16h00-17h00 (Port.)

VISITAS TEMÁTICAS AO PARQUE

Partindo do Parque como cenário natural, vamos perceber como as plantas evoluíram e como se tornaram mais diversificadas e complexas. Uma viagem no tempo que permitirá ver em Serralves algumas espécies como o ginkgo, as sequoias e as magnólias que povoam a Terra há muitos milhares de anos.

Funcionamento: datas e
tarifário próprio (entrada
livre para crianças até
aos 12 anos de idade)

Por favor consultar o
programa detalhado em
www.serralves.pt

VISITAS SAZONAIS AO PARQUE

Explorando a multiplicidade de espaços que compõem e definem o Parque de Serralves, património singular da arte paisagista em Portugal, as visitas sazonais dão conhecer alguns dos mais notáveis exemplos do conjunto arbóreo-arbustivo que o caracteriza e cujo esplendor varia de estação para estação.

Funcionamento: datas
e tarifário próprio

Por favor consultar o
programa detalhado em
www.serralves.pt

VISITAS EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

A partir de maio de 2015, a Fundação de Serralves oferece mensalmente visitas orientadas em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Especificamente dirigidas à comunidade surda, estas visitas recebem os visitantes na sua língua natural, para um diálogo sobre as exposições no museu, a arte contemporânea, a arquitetura e a paisagem de Serralves.

Funcionamento: datas
disponíveis em www.serralves.pt; acesso
gratuito mediante
aquisição de bilhete de
entrada Museu+Parque.

CURSOS, SEMINÁRIOS E CONVERSAS

Constituem momentos de reflexão em torno de temáticas transversais, das práticas artísticas às problemáticas do ambiente, de modo a criar um espaço de diálogo entre artistas, comissários, investigadores e o público interessado em pensar criticamente a sociedade contemporânea.

Mais informações
sobre o programa
de CURSOS, SEMINÁRIOS
E CONVERSAS
em www.serralves.pt

HORTAS E TRANSIÇÃO - AUTOSSUFICIÊNCIA, SOLIDARIEDADE E CONSUMO RESPONSÁVEL

O programa HORTAS E TRANSIÇÃO propõe um conjunto de experiências práticas que apoiam o saber-fazer, valorizando a autossuficiência e a criação de redes de partilha de conhecimentos na direção de uma redefinição do conceito de qualidade de vida, sempre em sintonia com o exercício de uma cidadania mais informada e consciente.

Cuidar e preparar o solo, Jardins de alimentos, Biodiversidade e equilíbrio ecológico, Técnicas de poda e multiplicação, Da Horta para o prato, Energias Renováveis com tecnologias de baixo custo, Cosmética natural e detergentes ecológicos, constituem os eixos orientadores, no âmbito dos quais os cursos teórico-práticos são propostos.

CONVERSAS SOBRE AMBIENTE

Ao longo dos últimos 6 anos, em Serralves e, em parceria com a Liga para a Proteção da Natureza, as Conversas sobre Ambiente têm trazido para a discussão várias questões e bastante atuais, estando sempre associadas a um fio condutor definido em cada ciclo. Atendendo a que se torna cada vez mais importante o envolvimento dos

cidadãos nas questões ambientais, no sentido de incentivar uma consciência global e uma responsabilização individual para com o Ambiente, continuarão a debater-se temas da atualidade, oferecendo ao público a possibilidade de integrar a discussão em formato de fóruns abertos com especialistas convidados.

HÁ VIDA NO PARQUE! - FINS DE SEMANA DE CIÊNCIA EM SERRALVES

Estes fins de semana oferecem um conjunto de CONVERSAS, PERCURSOS NO PARQUE e OFICINAS que dão a conhecer a biodiversidade em Serralves. Investigadores especialistas a trabalhar em Portugal partilham as suas histórias e aventuras, desvendando pormenores fascinantes do mundo natural em momentos organizados à procura e descoberta de aves, insetos e aranhas, morcegos e micromamíferos, anfíbios, répteis e plantas (entre outros).

Um projeto realizado em parceria com o CIBIO-InBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

CAFÉ COM CIÊNCIA

Café com Ciência é uma conversa descontraída com um cientista convidado num ambiente informal.

Que ciência se faz em Portugal? Quem são os nossos cientistas? Como trabalham? O que investigam? Que resultados obtêm?

Um projeto realizado em parceria com o CIBIO-InBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.



ARTE CONTEMPORÂNEA:
PROGRAMA PÚBLICO

Acompanhando o programa expositivo do Museu de Serralves, investigadores, curadores e artistas são convidados a dialogar com o público interessado numa discussão crítica em torno das artes visuais e da cultura contemporânea. O objetivo deste programa, cuja tipologia de atividades inclui visitas guiadas, encontros nas galerias, conferências, colóquios e cursos de sensibilização à arte e cultura contemporânea, é o de abrir espaços de experiência, de inquietação e de reflexão, tendo como ponto de partida a programação artística do Museu de Serralves, revelando como é que a experiência artística se relaciona com uma dimensão sociocultural mais ampla.

Por favor, consultar informação detalhada nas páginas dedicadas às exposições, na nossa agenda trimestral ou em www.serralves.pt.

Protocolos de colaboração



Apoio Institucional



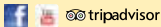
Apoio a Programas Educativos



Apoio



Siga-nos em:



Faça download gratuito da aplicação mobile de Serralves



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

OUT-MAR

Museu/Casa

Ter a Sex: 10h00–17h00

Sáb, Dom, Feriados: 10h00–19h00

Parque

Ter a Dom e Feriados: 10h00–19h00

ABR-SET

Museu/Casa/Parque

Ter a Sex: 10h00–19h00

Sáb, Dom, Feriados: 10h00–20h00

Parque

Seg: 10h00–19h00